

REABILITAÇÃO ARQUITETÔNICA E INTEGRAÇÃO COM A REALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ATELIÊ IV DA FAUFBA

*REHABILITACIÓN ARQUITECTÓNICA E INTEGRACIÓN CON LA REALIDAD: UNA EXPERIENCIA
EN LA ENSEÑANZA EN EL TALLER IV DE LA FAUFBA*

*REHABILITATION AND ARCHITECTURAL INTEGRATION WITH REALITY: A TEACHING
EXPERIENCE IN THE STUDIO IV IN FAUFBA*

EIXO 3 - Interfaces entre universidade e sociedade através do projeto: ensino, pesquisa e extensão,

**Griselda Pinheiro Klüppel; Sérgio Kopinsk Ekerman; Adriano Rapassi Mascarenhas e
Naia Alban Suarez**

Doutor, Universidade Federal da Bahia; Mestre, Universidade Federal da Bahia; Especialista, Universidade
Federal da Bahia e Doutor, Universidade Federal da Bahia

Resumo: Na Faculdade de Arquitetura da UFBA o ensino de Ateliê IV é o último ano onde os alunos trabalham diretamente com os edifícios, antes do trabalho Final de Graduação. A partir de 2007, iniciamos uma proposta de curso para o Ateliê IV, no turno da tarde, tendo como foco o desenvolvimento de projetos de reabilitação arquitetônica, considerando que se trata de um curso de graduação na cidade mais antiga do Brasil, onde existe um enorme patrimônio histórico construído a ser estudado e recuperado. Em 2011, a UFRB nos apresentou uma demanda para desenvolvermos um projeto de reabilitação em ruína de um antigo galpão de fumo, em São Felix, para funcionamento dos laboratórios e oficinas dos Cursos de Cinema, Comunicação e Jornalismo do Centro de Artes, Humanidades e Letras. Os melhores projetos foram apresentados a uma comissão de professores do CAHL que selecionaram o ante projeto que melhor se adequava às necessidades e expectativas do grupo. Este, atualmente, está sendo desenvolvido a nível de projeto executivo, à cargo da UFRB, para ser construído. Essa iniciativa deu início a novas perspectivas dentro da metodologia desenvolvida no Ateliê, onde as propostas e projetos funcionam como provocações e investigações capazes gerar grande entusiasmo e expectativas nos alunos, tendo alterado os parâmetros de qualidade nas discussões das intervenções propostas em determinados edifícios, mesmo que não cheguem a ser concretizados fisicamente ou, com vem ocorrendo, eventualmente, podem ser executados promovendo a melhoria da qualidade dos espaços propostos e uma real prestação de serviços à sociedade.

Palavras-chave: reabilitação arquitetônica, ensino de projeto, projeto metodologia de ensino, ensino e vínculo com a realidade.

Resumen: En la Facultad de Arquitectura de la UFBA, el Taller IV es el último año en el que los estudiantes trabajan directamente con los edificios, antes del Trabajo Final de Graduación . A partir de 2007, se inició un curso propuesto para el Taller IV , por la tarde , centrándose en el desarrollo de proyectos de rehabilitación arquitectónica , teniendo en cuenta que se trata de un curso de grados en

la ciudad más antigua de Brasil, en donde hay un enorme patrimonio construido para ser estudiado y recuperado. En 2011, la UFRB presentó una solicitud para desarrollarnos un proyecto de rehabilitación de una ruina de un antiguo almacén de tabaco, en Sao Felix, para que en el fuera construido los laboratorios y talleres de los Cursos de Cine, Periodismo y Comunicación del Centro de Artes, Humanidades y Letras (CAHL). Se presentaron los mejores ante proyectos desarrollados por los alumnos a un grupo de maestros del CAHL que seleccionaron el que mejor se adaptara a las necesidades y expectativas del grupo. Esto se está desarrollando actualmente a nivel de Proyecto Ejecutivo, a cargo de la UFRB, y se construirá. Esta iniciativa comenzó nuevas perspectivas dentro de la metodología desarrollada en el taller en donde los proyectos propuestos actúan como provocaciones e investigaciones capaces de generar gran entusiasmo y expectativas de los estudiantes, cambiando los parámetros de calidad en las discusiones y en las intervenciones propuestas en ciertos edificios, aún que no sean físicamente construidos o, como está ocurriendo a veces, pueden ser construidos traendo la mejora de la calidad de los espacios propuestos y un verdadero servicio a la sociedad.

Palabras-clave: *rehabilitación arquitectónica, la enseñanza del proyecto, metodología de la enseñanza, la enseñanza y el vínculo con la realidad.*

Abstract: *At the Faculty of Architecture of UFBA, Atelier IV corresponds to the last year in which students work directly with the buildings before the Final Graduation Work. From 2007, we have been working on a specific approach for the Atelier IV, in the afternoon, focusing on the development of architectural rehabilitation projects, considering that this is a graduate course in the oldest city in Brazil, where there is great built heritage to be studied and recovered. In 2011, the UFRB demanded help to our school regarding the development of a rehabilitation project within a ruin of an old tobacco warehouse in San Felix, in order to build laboratories for the Courses of Cinema, Journalism and Communication for the Center of Arts, Humanities and Letters (CAHL). The best projects were presented to a committee of teachers who selected the design which best suited the needs and expectations of the group. This is currently being developed into an Executive Project, under the responsibility of UFRB, to be built. This initiative started new perspectives within the methodology developed in the course, its proposed objects of work also acting as provocations and investigations, able to generate great enthusiasm and expectations in students, having also changed the quality parameters in discussions of proposed interventions in certain buildings, even if they do not come to reality, what may possibly occur, at least promoting the improvement of quality of the spaces proposed and a real service to society.*

Keywords: *architectural rehabilitation, teaching design, teaching methodology, teaching and bond with reality*

REABILITAÇÃO ARQUITETÔNICA E INTEGRAÇÃO COM A REALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ATELIÊ IV DA FAUFBA

INTRODUÇÃO

Na Faculdade de Arquitetura da UFBA o ensino de Ateliê IV é o último ano onde os alunos trabalham diretamente com projeto de edificação, antes do trabalho Final de Graduação (TFG). Em 2007 propusemos aplicar no Ateliê IV uma metodologia de ensino tendo com foco as reabilitações urbanas e arquitetônicas, considerando que se trata de um curso de graduação em arquitetura e urbanismo na cidade mais antiga do Brasil, onde existe um enorme patrimônio histórico a ser estudado e recuperado. Tal matéria era tratada a nível teórico na pós-graduação no mestrado e doutorado na área de concentração em Conservação e Restauro do PPG-AU, ou a nível de projeto na especialização no CECRE – Curso de Especialização em Conservação e Restauro de Monumentos e Sítios – que a partir de 2010 tornou-se Mestrado Profissional. O projeto de reabilitação, seja urbana ou arquitetônica, na graduação, apenas era, esporadicamente, desenvolvido em alguns TFGs que apresentavam a preocupação na recuperação do construído.

Desde o início do curso proposto sempre trabalhamos com áreas urbanas e edificações pré-existentes em Salvador, e em 2009, quando o curso já estava consolidado, tivemos uma rica experiência quando fizemos a proposta de intervenção na Rua J. J. Seabra – Baixa dos Sapateiros, e convidamos para assistir ao seminário de apresentação dos trabalhos dos alunos a arquiteta Beatriz Lima, coordenadora do Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador (ERCAS), que também trouxe parte da sua equipe técnica. Desse contacto resultou a contratação de uma equipe de alunos da turma para desenvolver o levantamento de um setor do frontispício da Rua J.J. Seabra, o que resultou em uma grande integração dos alunos com a realidade. Em 2011 a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nos apresentou uma demanda para elaborarmos um projeto para o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), solicitando a viabilização de projetos para a construção dos laboratórios e outros usos para dar suporte ao curso de graduação em Cinema e Audiovisual, a ser proposto em um terreno doado pela prefeitura de São Felix, onde haviam as ruínas de um antigo galpão de fumo.

Enquadramos a proposta ao desenvolvimento metodológico do curso e no segundo semestre foram elaborados pelos alunos diferentes projetos para o terreno sendo incorporada a pré-existência como conceito projetual.

Esse projeto deu início a uma nova perspectiva de trabalhos vinculados a realidade e trouxe desdobramento que serão explicitados ao longo dessa apresentação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE DESENVOLVIMENTO DO ATELIÊ IV

A ementa oficial do curso tem como objetivo: “O projeto de arquitetura e/ ou urbanismo problematizado por sua complexidade, impacto e questão estruturante do espaço urbano.”

Propomos em nosso programa os objetivos específicos com vistas a desenvolver no aluno uma reflexão e proposição sobre a idéia de requalificação e reabilitação de espaços construídos e suas pré-existências, seja na inserção de uma nova arquitetura ou na readequação do existente, entendendo que a arquitetura deixa de ser uma peça isolada em sua ilha privada de um ambiente público, passando a representar um imbricado de signos, estímulos e solicitações de uma sociedade do consumo, da informação e do conflito, tendo como pano de fundo nossa realidade Salvador-Bahia-Brasil, uma cidade e um Estado periférico, de um país periférico. O entendimento dessa mudanças de paradigmas nas relações entre ensino e prática profissional em nosso país passa também pela entendimento de que:

O ritmo de crescimento das grandes cidades brasileiras há muito não é o mesmo dos anos 70 e 80 do século passado e tampouco a lógica de expansão sem fim através da agregação de novas áreas é tão marcante quanto antes. Desta maneira, o desafio cada vez mais constante de projetar entre, com, sobre o construído tende a marcar decididamente a prática profissional dos arquitetos. (CAMPOS <http://vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp187.asp>)

Método Didático

O desenvolvimento do curso se dá através de aulas de caráter prático com acompanhamento individual ou em equipe, na “prancheta”; aulas teóricas expositivas e por outros meios informativos, aulas de campo em locais pré-definidos, seminários de apresentação e discussão dos trabalhos com exposição geral para a turma ou por grupos de equipes.

Produção dos alunos

A produção dos alunos está dividida em três modalidades com resultados e produtos específicos a saber:

Ensaio – trabalhos de pesquisa introdutórios ao projeto ou de geração de insumos para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, a partir de observações do existente, de leituras direcionadas ou outras abordagens. Sempre em equipe e de curta duração. Também pode ser definido como etapas intermediárias auxiliares e de apoio à proposta de trabalho, a exemplo da elaboração de maquetes de pré-existências arquitetônicas ou urbana, da área em estudo.

Exercícios – proposta projetual, em nível de desenvolvimento ou geração de ideias e definição de conceitos, ou estudo preliminar, a partir de ensaios, de visitas guiadas, etc., ou como direcionamento para o desenvolvimento dos trabalhos. As propostas podem ser individuais ou em equipe de dois ou mais alunos.

Trabalhos – propostas, em nível de ante-projeto com maior aprofundado, sempre em equipe de no máximo três alunos, e com a inclusão de detalhes construtivos de execução individual.

Desenvolvimento da disciplina/atividade

O curso é anual, dividido em dois semestres onde, normalmente, um tema geral ou uma área é estudada e para a qual se desenvolve os exercícios e trabalhos nos dois períodos. No desenvolvimento do curso inicia-se com um ensaio ou com um exercício de aproximação ao tema de reabilitação arquitetônica em uma inserção urbana. Os temas abordados podem ser diversos desde que sempre seja caracterizado o entorno urbano e as relações com a pré-existência construída e a proposta de reuso ou conversão de uso de edificações de médio porte, como motivador de sua inclusão no espaço urbana.

O Primeiro exercício é executado em um período de 8 aulas, desde o lançamento da proposta até sua apresentação em seminário expositivo.

Define-se uma edificação para análise e proposições a partir de funções e usos pré-determinados. A resposta a ser apresentada pelos alunos deve contemplar linhas gerais para uma intervenção ao nível de apresentação de ideias e diretrizes

conceituais, contemplando proposta para agenciamento do lote e suas implicações urbanas; funcionalidade da edificação com distribuição de áreas, usos e circulações, e definição de esquemas gerais de estrutura, fachadas, vedações e cobertura.

Figuras 01 e 02: 1 Exercício do Ateliê IV FAUFBA, 2009 – Reabilitação de uma casarão no Centro Histórico de Salvador.



Fonte: Trabalhos de Luis Rogério e Marco Barata, e Julie Soares e Alberto Santana.

Figura 03 a 06: Exercício do Ateliê IV FAUFBA, Renovação do Teatro Gamboa, 2012.



Fonte: Trabalho dos alunos Larissa Rocha, Marcela Magalhães e Priscilla Jordan, e Isis Piahuy e Nathan Porto

Materialidade



Fonte: Trabalho dos alunos: Larissa Rocha, Marcela Magalhães e Priscilla Jordan, e Flavia Dantas, Iuri Nascimento e Maria Clara Medrado.

Primeiro Trabalho

O Trabalho I desenvolvido ao longo do primeiro semestre, trata-se de uma proposta urbanística geral e intervenção em edifício em área urbana deficitária. O tema trata da conversão funcional de edifício pré-existente, de caráter histórico, escolhido a partir da definição de um *Master Plan* de requalificação e recuperação urbana, em um polígono pré-estabelecido dentro de uma área que contenha edificações históricas. O principal enfoque é a recomposição urbanística do tecido degradado pré-existente, constando indicação de tendência ou novos usos, de infra estrutura viária e urbana, com a seleção e proposições para edifícios âncoras, capazes de dar suporte a recuperação da área e sustentabilidade à proposta urbana apresentada. O trabalho compreende quatro etapas específicas:

Primeira etapa – Análise do contexto urbano cuja finalidade é uma aproximação ao tema geral, através de uma abordagem de exploração e caráter investigativo para a geração dos insumos auxiliares ao desenvolvimento das propostas urbanas e do anteprojeto arquitetônico. A turma é dividida em 5 grandes equipes que trabalham desenvolvendo cada uma separadamente os seguintes aspectos: 1. Levantamento histórico, análise de propostas existentes para a área e panorama sócio-econômico atual; 2. Análise ambiental da área e seu entorno de influências climáticas (macro, meso e micro); 3. Morfologia urbana e edificação, gabaritos, ocupação e uso do solo; 4. Leis e parâmetros (LOUOS, Código de Obras, PDDU, legislação patrimonial de preservação IPAC, IPHAN, etc.); 5. Sistema viário e infraestrutura urbana (drenagens, esgotos, abastecimentos, águas, energia, limpeza urbana, etc.)

Produtos da 1ª. etapa: Projeção em multimídia com o desenvolvimento e resultados da pesquisa e entrega de memorial descritivo ou dossiê escrito, impresso em formato A3, contendo todas as informações levantadas por cada equipe. Os diagnósticos são encadernados em um único volume e esse dossiê serve como insumo teórico para o desenvolvimento das etapas seguintes.

Segunda etapa – concepção urbanística para revitalização e melhoria da qualidade urbana. Definição do conceito geral da intervenção urbana com eleição de áreas e edifícios âncoras para revitalização e sustentabilidade da proposta. A turma é redimensionada em equipes onde em cada uma deve haver um ou mais componentes das 5 equipes anteriores. Com isso pretende-se garantir a

uniformização dos conhecimentos sobre o levantamento de informações anteriormente procedido. A partir dessa nova equipe é proposto o desenvolvimento do *Master Plan*.

Produto da 2ª. etapa: cada equipe deve apresentar uma proposta geral urbanística (*Master Plan*) definido o conceito motor da renovação urbana e seu futuro desenvolvimento, contendo memorial justificativo, desenhos de seções urbanas, croquis, plantas, elevações com soluções de infraestrutura (elétrica, drenagem, etc.); proposta viária em escala macro urbana e escala local (plantas, seções, croquis, elevações, etc.); proposta de usos e relação entre áreas e edifícios âncoras com a proposta geral; tratamento de espaços públicos com definições gerais e propostas específicas para os mesmos; etapas de implantação da proposta (curto, médio e longo prazos); referências projetuais, bibliográficas e fotográficas para o *Master Plan* em geral e para os equipamentos propostos para os espaços públicos; explicitação das propostas de recuperação edilícia com especificações de uso e relações com o projeto geral proposto.

O tempo para apresentação de cada equipe é restrito a 30 minutos, para desenvolver a capacidade de síntese na apresentação de propostas, assim como, são definidos, mediante sorteio, alunos de outras equipes como debatedores de cada proposta apresentada.

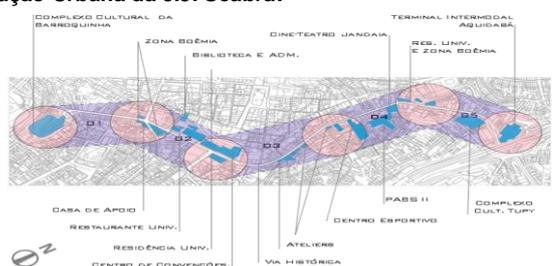
Figuras 07 e 08: Apresentação do Trabalho I do Ateliê IV FAUFBA, em 2011.

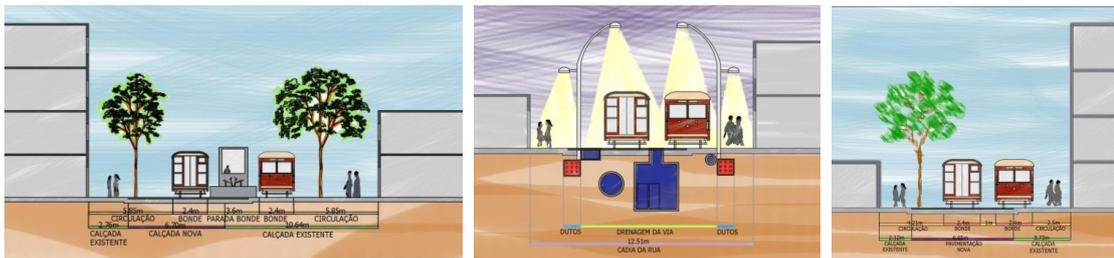
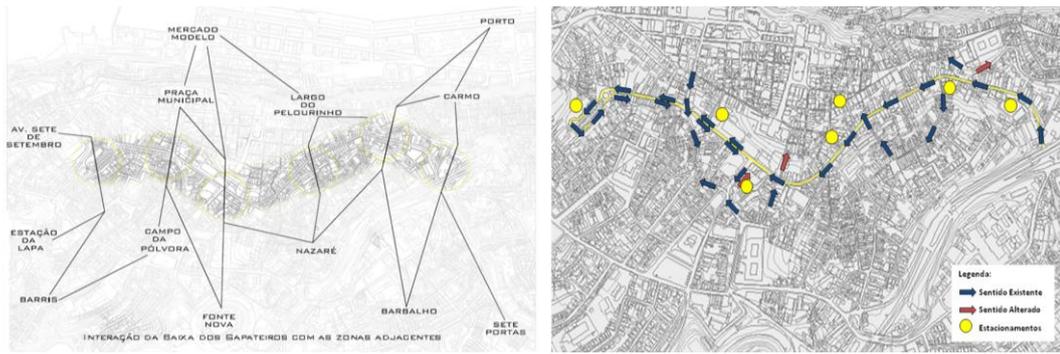


Figuras 09 a 15: Trabalho I do Ateliê IV FAUFBA, Figuras 06 a 12: Trabalho I do Ateliê IV FAUFBA, 2011 Recuperação Urbana da J.J. Seabra. 2011 Recuperação Urbana da J.J. Seabra.



ANÁLISE DE ÁREAS VAZIAS PARA DETERMINAR POSSÍVEIS OCUPAÇÕES





Fonte: Trabalho da equipe dos alunos: Aline Gallas, Bethânia Boaventura, Camila Sales, Carolina Castro, Daniele Amazonas, Dilton Lopes, Feranada Queiroz, Gabriella Leite, Maira Sampaio e Marília Petrola.

Figuras 16 e 17: Trabalho I do Ateliê IV FAUFBA, 2009 – Recuperação Urbana da J.J. Seabra.



Fonte: Trabalho da equipe dos alunos: Daniel Sabóia, Diego Mauro, Diego Pinheiro, Fabio Steque, Ícaro Vilaça, Isis Cardoso, Jamile Lima, Luiza Kalid, Patricia Almeida, Raquel Marques e Ricardo Gentil.

Terceira etapa – Estudo das edificações previamente definidas e selecionadas na proposta urbanística. Nessa fase são formadas novas equipes para estudar especificamente, cada uma das edificação com, no máximo, 4 equipes de dois alunos para cada edifício, e estas vão desenvolver também as etapas seguintes.

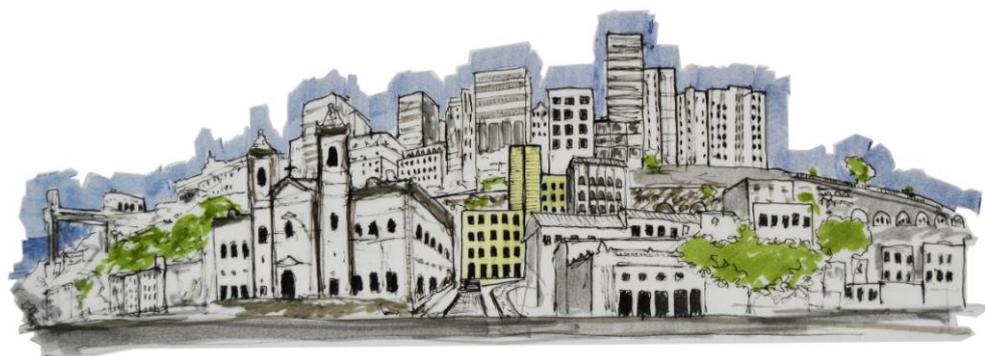
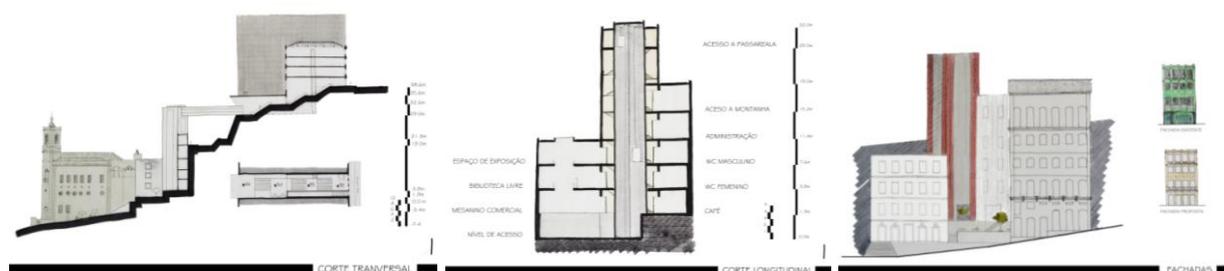
Produto da 3ª. etapa: Elaboração e apresentação do cadastro arquitetônico; diagnóstico do estado de conservação, com definição das patologias, aparência dos danos, suas causas prováveis e seus agentes, para cada um dos edifícios, e indicação de proposições gerais para sua recuperação física e material. O trabalho executado é apresentado para a turma contendo o levantamento cadastral e o

Diagnóstico de Patologias representado visualmente nas plantas e fachadas e sugeridas proposições de recuperação ou restauro.

Quarta etapa – Desenvolvimento de anteprojeto para os edifícios selecionados por equipes de dois ou, no máximo, três alunos. Definição do conceito do projeto arquitetônico e seu diálogo com a pré-existência. Proposta de edificação nova ou acréscimos à existente complementando sua função ou atender a um novo uso.

Produto da 4ª. etapa: proposta arquitetônica em linhas gerais, contendo peças gráficas, planta cortes, fachadas, etc; maquete(s) volumétrica(s) e memorial descritivo da proposta.

Figuras 18 a 21: Trabalho I do Ateliê IV FAUFBA, 2013- Intervenção no Centro Histórico de Salvador – Acesso Vertical Cidade Baixa Cidade Alta.



Segundo Trabalho

O Trabalho II é desenvolvido ao longo do segundo semestre letivo. Visa o a elaboração de uma proposta o mais aproximada a um projeto executivo de reabilitação e conversão funcional ou adequação dos usos existentes em um edifício

de médio porte. A edificação e a definição do uso é determinada, normalmente, a partir das observações e indicativos considerando a proposta mais comum que vise atender a demandas sugeridas na maioria dos planos gerais propostos na fase do *Master Plan*. Uma premissa que orienta o uso é seu caráter público e coletivo, quer se trate de uma edificação para fins educacional, cultural, de lazer, etc.

Nesse sentido, o projeto que se propõe, para 2º trabalho do curso, cujo programa funcional é definido conjuntamente com a turma, refere-se à proposta de organização de espaços interiores e exteriores às edificações nas quais se deverá intervir, considerando a implantação de um complexo arquitetônico que ocupará uma área entre 4.000 m² e 6.000 m² de espaços construídos, levando em conta todo o conjunto, pré-existência e novas construções a serem anexadas.

Os programas sugeridos deverão explorar as possibilidades de que os usuários realizem rotinas diferenciadas de uso, entendendo que o espaço proposto venha a preencher carências ou lacunas de espaços públicos de lazer e cultura para os habitantes da cidade para qual se está propondo a intervenção, enquanto macro interferência no complexo arquitetônico proposto e deste no funcionamento e uso geral da cidade; e enquanto micro referência de ações no entorno mais imediato e usos intensificados no bairro. A resposta projetual poderá vir da pré-existência, poderá vir do lugar, e poderá vir de relações conceituais construídas a partir de provocações pessoais estabelecidas por seu momento contemporâneo, global e ao mesmo tempo local. Uma vez estruturado o conceito a ser adotado, este deverá guiar o projeto desde suas tomadas de decisões iniciais até a concepção arquitetônica em sua conclusão.

Para elaboração do trabalho II também se inicia com um ensaio ou exercício de curta duração introdutório, e o seu desenvolvimento, propriamente dito também é sub-dividido em cinco etapas ou fases, como será descrito a seguir.

Ensaio ou exercício introdutório – Como ensaio propomos a elaboração de Maquetes de Referência sobre edificações de reconhecido mérito arquitetônico, sobre um tema ou temas específicos dos projetos a ser desenvolvido por cada grupo de alunos. As maquetes são elaboradas em equipe ampliadas, de acordo com a complexidade dos edifícios a serem analisados.

Figuras 22 a 27: Trabalho I do Ateliê IV FAUFBA, 2010 – Maquetes de referência.



Fonte: Trabalho de maquetes de referências de alunos Ateliê IV 2010.

Primeira fase – Essa etapa tem como finalidade uma aproximação mais aprofundada da áreas de entorno imediato e da edificação específica objeto do projeto com uma abordagem de caráter investigativo e para geração os insumos para o desenvolvimento do projeto final.

Produto da 1ª. fase: Maquetes do entorno, em duas escalas diferenciadas, que servirá para os estudos e avaliações das propostas volumétricas e suas relações com a cidade, com a área e com o entorno imediato.

Segunda fase – Levantamento cadastral e diagnóstico de conservação do edifício escolhido.

Produto da 2ª. fase: Desenhos em planta cortes e fachadas do edifício estudado e desenhos contendo o mapeamento dos danos verificados in loco. Para o desenvolvimento dessa etapa são feitas aulas em campo e visitas guiadas à edificação em estudo, auxiliares à elaboração dos produtos a serem apresentados.

Terceira fase – Desenvolvimento conceitual da proposta e do programa arquitetônico para atender ao uso proposto. O destino e a utilidade do edifício, em todas suas partes e em seu conjunto, devem contribuir à definição da idéia de arquitetura que gera o projeto. O programa deve ser entendido como uma qualidade do espaço; igualmente como são a materialidade ou à luz, também compõem estas sua finalidade. Este item pretende ser, antes que um fator de complexidade ou um rígido

esquema organizativo, um material básico e flexível apto para a interpretação e reflexão do aluno sobre o programa proposto, como parte indispensável e intimamente ligada às questões habitualmente entendidas como essenciais no discurso arquitetônico e no processo de projeto. Deste ponto de vista, deve ser entendido mais como um elemento compositivo, manipulado em todas as fases da concepção arquitetônica, que como uma “etiqueta” onde aparecem suas dimensões, as condições ambientais exigíveis, localização e conexões necessárias com a cidade.

Produto da 3ª. fase: Definição das ideias e conceitos orientadores do projeto e do programa básico de necessidades para atender ao novo uso no edifício pré-existente e da nova edificação a ser proposta. Apresentação oral em seminário e de desenhos em croquis, esquemas gráficos, etc. capazes de demonstrar as ideias para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Quarta fase – Desenvolvimento do ante-projeto. À medida que aprofundamos o desenvolvimento do projeto arquitetônico as aulas irão fornecendo informação mais pormenorizadas a cerca dos programas e usos, mediante visitas técnicas ou pesquisas dirigidas na internet a propostas similares ou em arquivos, palestras, conversas com técnicos, etc., de forma que os alunos disponham das informações necessárias, bem como de critérios e elementos de juízo suficientes para tomarem as decisões que considerem mais adequadas para elaboração das propostas arquitetônicas.

Figuras 28 a 30: Trabalho I do Ateliê IV FAUFBA, 2012 – Projeto reabilitação da Estação Ferroviária de Cachoeira para Biblioteca da UFRB.



Fonte: Trabalho das alunas Fernanda Queiroz e Sílvia Prosérpio.

Todos os edifícios terão que considerar a legislação existente para edifícios públicos – acessibilidade, proporcionalidade dos sanitários, estacionamentos, bem como as relações das aberturas de ventilação e iluminação natural. Devem ser pré-dimensionadas e definidas, grosso modo, as instalações hidro-sanitárias e o sistema estrutural, bem como todos os elementos para a perfeita compreensão e execução do projeto arquitetônico. Também é considerada de fundamental importância a segurança do edifício e de seus usuários. Nesse sentido, devem estar previstas e bem dimensionadas as zonas de acesso e de fuga emergencial, bem como, os equipamentos necessários contra incêndio e outros sinistros possíveis em edificação de uso público.

Produto da 4ª. fase: Ante-projeto com plantas baixas, cortes, fachadas e outros desenhos necessários à compreensão do projeto e maquetes volumétricas de estudos e memorial descritivo do projeto, contendo desde o diagnóstico de patologias e as indicações para recuperação da edificação até o detalhamento da materialidade do projeto, estrutura, vedações, etc. A maquete final deve ser adequada em escala e inserida na maquete geral de estudo da primeira etapa do trabalho. A apresentação é em seminário geral para a turma e impressão de todo material gráfico elucidativo do projeto.

Quinta etapa – Detalhe construtivo a ser desenvolvido individualmente, definido a partir de soluções apresentadas no anteprojeto, podendo ser desde soluções de uma linha inteira de fachada incluindo aberturas e soluções de materialidade das paredes e ou vedações; partes de estruturas de coberturas ou de embasamentos. Produto da 5ª. etapa: peças gráficas, em escala compatível com o detalhamento selecionado.

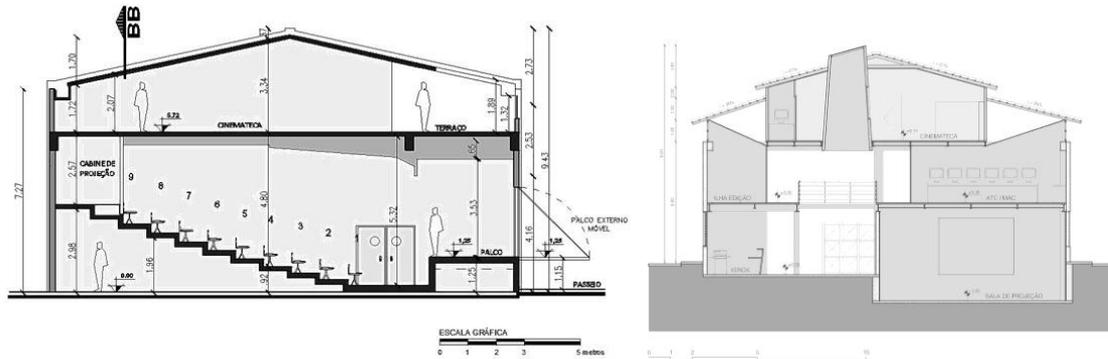
DESDOBRAMENTOS DO ATELIÊ IV

Desde o início do curso sempre trabalhamos com áreas urbanas e edificações pré-existent em Salvador. Em 2011, quando o curso já estava consolidado, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nos apresentou uma demanda vinculada ao Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), solicitando o projeto dos laboratórios e outros usos para dar suporte ao curso de graduação em Cinema e

Audiovisual, a ser elaborado em um terreno doado pela prefeitura de São Felix, onde haviam as ruínas de um antigo galpão de fumo.

Esse projeto deu início a uma nova perspectiva de trabalhos vinculados a realidade e trouxe vários desdobramentos.

Figuras 31 a 36: Trabalho II do Ateliê IV FAUFBA, 2011 – Laboratório de Cinema e Audiovisual da UFRB.



Fonte: Trabalhos de Caroliny Santos e Stella Moraes e Joaquim de Oliveira e Vinícius Bustani.



Fonte: Trabalhos dos alunos Priscila Gonçalves e José Ramon; Thaís Nahhat e Bruno Ivo.

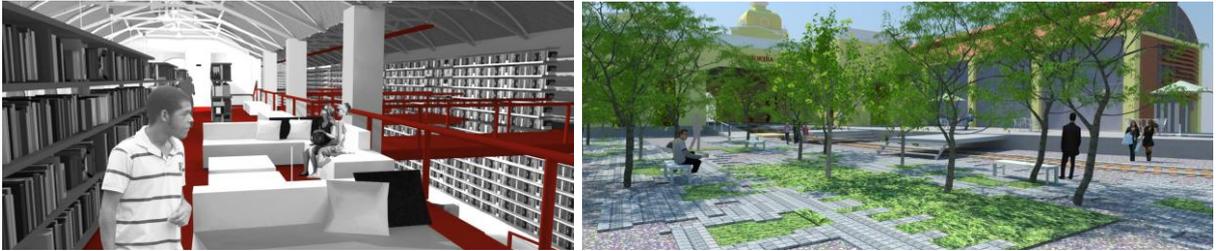


Fonte: Trabalhos dos alunos Andriê Andrie da Silva e Rodrigo Carvalho, e Joaquim de Oliveira e Vinícius Bustani.

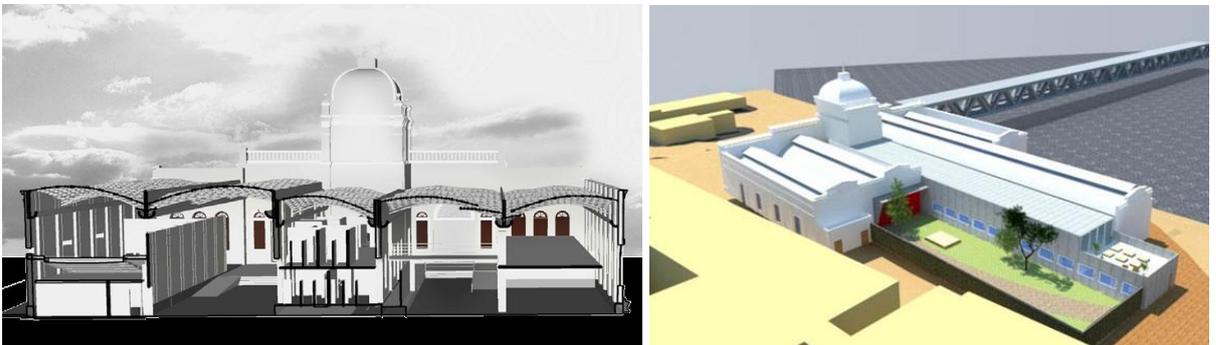
Durante o ano de 2012 ainda continuamos desenvolvendo trabalhos nessas cidades entretanto não tínhamos um edifício ou terreno cedido para elaboração de projetos mas havia a demanda por uma biblioteca central para a UFRB. Para cumprir as etapas do curso e pelas indicações do Master Plan foi selecionado um edifício histórico, tombado a nível nacional pelo IPHAN, a Estação Ferroviária de Cachoeira, uma edificação de características estéticas néo classica eclética. Esta se encontra

desativa e em estado de conservação e estrutura de pré-arruamento, apesar de que ainda existe uma linha de trem de carga em funcionamento. No trabalho II correspondente ao segundo semestre foi desenvolvido pelos alunos projetos para a biblioteca da UFRB na Estação Ferroviária de Cachoeira.

Figuras 37 a 42: Trabalho II do Ateliê IV FAUFBA, 2012 – Projeto reabilitação da Estação Ferroviária de Cachoeira para Biblioteca da UFRB.



Fonte: Trabalhos dos alunos e Ísis Piahuy e Nathan Porto



Fonte: Trabalhos dos alunos Gabriela Lauria e Mariana Britto e Camila Leal e Priscila Silveira.

Como fruto indireto desse trabalho em 2013, os professores Sérgio Ekerman e Adriano Mascarenhas coordenaram uma equipe formada pelos ex-alunos Flávia Dantas, Iuri Nascimento, Larissa Vitta, Priscila Aragão e Rodrigo Arruda, que desenvolveram um projeto para participar do concurso público nacional de projetos para reforma do Anexo IV da Faculdade de Direito São Francisco, da Universidade de São Paulo (USP), sendo este selecionado em 3º. Lugar. O concurso organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil de São Paulo recebeu 96 propostas concorrentes.

No primeiro semestre de 2013 recebemos nova demanda de um novo projeto a ser implantado em uma edificação em estado de arruamento em Salvador, para

instalação da nova sede do Centro Cultural Steve Biko, uma associação sem fins lucrativos voltada para e inclusão sócio-econômica da população afro-descendente, no sentido de amenizar as disparidade étnico-raciais através da educação. Foi desenvolvido um exercício introdutório do curso, tendo como tema esse projeto a nível de apresentação de ideias e diretrizes conceituais e a sua continuação para elaboração do projeto executivo, está sendo proposto como atividade de extensão universitária a ser desenvolvido por alunos da disciplina/atividade, através de bolsas de extensão, com orientação dos professores responsáveis pelo curso.

O projeto do edifício de Laboratórios para o curso de Cinema e Audiovisual da UFRB (PROJACA), está em processo de licitação, e uma das alunas, autora do projeto selecionado e que já concluiu o curso, está engajada na equipe desenvolvendo o projeto executivo e os recursos para execução das obras estão garantidos para a sua realização.

Consideramos que as propostas de trabalhos desenvolvidas com a vinculação direta com a realidade além de incentivarem e trazerem grande motivação para os trabalhos dos alunos, prestam um serviço a sociedade fornecendo projetos de qualidade a situações especiais e ou a entidades que por vezes não dispõem de fundos para explorar as possibilidades arquitetônicas de seu patrimônio.

Neste sentido, os projetos funcionam como provocação e investigação capazes de alterar o parâmetro de qualidade na discussão da intervenção em determinados edifícios, mesmo que não cheguem a ser concretizados fisicamente ou podem ser executados promovendo a melhoria da qualidade dos espaços propostos e uma real prestação de serviços à sociedade, apesar de entendermos que ainda não estão formatados legalmente os mecanismos de envolvimento dos alunos, que ainda estão incapacitados de assumir qualquer responsabilidade técnica, em desenvolvimento efetivo de seus projetos.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Márcio C. Fora do centro: a lógica das extensões. Qual tem sido o destino dos “edifícios antigos” fora dos centros históricos brasileiros? O caso de Salvador. in <http://vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp187.asp>